


RESSIGNIFICANDO O NATAL





A ideia de escrever sobre algumas simbologias e significados acerca das épocas do ano e suas festas, baseados nos conhecimentos trazidos por Rudolf Steiner na Antroposofia, se deve ao fato da alegria e ressignificações que me foram possíveis, à medida que nossa família foi se inteirando de uma compreensão maior sobre o assunto, ao longo dos já quase 20 anos que frequentamos jardins e escolas da pedagogia Waldorf.

Pesquisando e trabalhando com estes temas, estudando a Antroposofia, descobrimos a grande correlação das quatro grandes épocas e suas festas cristãs com toda a história do desenvolvimento da humanidade, tanto em seu passado como em seu presente e futuro.

Queremos compartilhar com o mundo dos adultos as descobertas e as alegrias de estarmos celebrando estas festividades preenchidas de significado e compreensão. E com isto ajudar que as crianças, à volta destes adultos, possam ter alimento apropriado para suas almas, com histórias, afazeres e bonitas imagens. Para assim ter-se um convívio saudável com o que a natureza nos revela e que pode ser vivido amorosamente no ambiente familiar, num verdadeiro sentido crístico.

Em cada apostila relativa a uma destas épocas, tratamos de ideias gerais sobre a época do ano em si, nos termos do que se pode observar na natureza, alguns costumes e tradições que se estabeleceram ao longo dos tempos, trazemos histórias, receitas e canções e também sugestões de atividades com as crianças, bem como sobre a espiritualidade reinante nas festividades pertinentes.

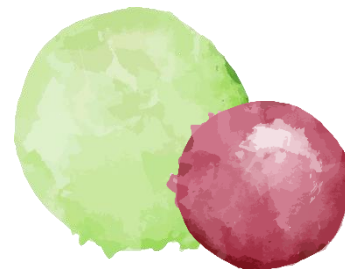
"Dizem que na época do ano em que nasceu o Salvador, a ave da aurora canta toda a noite e então espírito algum pode vagar. As noites são tranquilas, planeta nenhum colide, nenhuma fada rapta e bruxa nenhuma tem poder, por ser a época tão sagrada e graciosa".

Shakespeare - Hamlet

●	Época do Natal	04
●	Natal – sentido espiritual	05
●	Costumes e tradições	06
●	Preparação para o Natal	07
	1. Época do advento (coroa e calendário de advento)	08
	2. Decoração da casa (presépio, enfeites de janelas, árvore de Natal)	10
	3. São Nicolau	11
	4. Músicas de Natal	12
	5. Histórias de Natal	13
	6. Atividades para fazer com as crianças	24
	7. Sobre os presentes	24
●	Natal – Rudolf Steiner	24
●	Receitas	25
●	Meditação da estrela de cinco pontas	26
●	As 12 noites santas e o mistério do Natal	27
	De homem terrestre a homem espiritual	28
●	A atitude de alma de Maria	31
●	Pensamentos – um convite para agir	33
●	Para refletir	35



☆ Época do Natal ☆



Que época é essa, onde simples pastores, em seus sonhos têm a boa nova trazida pelos Anjos, de que a paz pode reinar entre os homens de boa vontade. E que outros homens, sábios reis do Oriente, leem nas estrelas que nasceu o Rei dos reis e partem ao seu encontro, levando presentes?

É mais uma época do ano, nos trazendo através de imagens como estas, o presente da lembrança do que acontece na natureza e em nosso íntimo. Fazendo uma alusão implícita aos movimentos do ser vivo da Terra, em sua grande respiração: expiração no verão e inspiração no inverno.

Através desta respiração a Terra, tal como nós, se renova em suas forças vitais através dos seres elementais, permitindo acontecer a vida. Pois passados os meses de setembro e outubro, no início de novembro temos o período do ano dedicado aos mortos, que é o período onde realmente a maior parte dos espíritos humanos abandona seus envoltórios corpóreos, como que expirando, fechando um circuito na Terra, e assim se chega novamente à época do Advento e do Natal, do início de mais um ciclo solar.

Aproxima-se o mês de dezembro, no céu o Sol acaba de percorrer a constelação de Escorpião e vai entrando na constelação de Sagitário, que como que nos aponta a possibilidade de novas metas na vida. Nessa época do ano temos o solstício de verão para nós do hemisfério sul, o ponto máximo da declinação austral do Sol. Ponto a partir do qual, a Terra passando a receber a incidência da luz do Sol, de modo menos oblíquo à superfície, e com isto uma maior insolação, vai modificando as temperaturas, os ventos, as chuvas e assim ocorre a transformação do mundo das plantas, acontecendo então uma nova estação.

Vem chegando o verão, temos mais calor. Ocorrem chuvas ocasionais em fins de tarde, cigarras cantam e vaga-lumes alegam as noites. Lá fora, a natureza ainda nos reserva alguns dias de ventos mais frios pela manhã e anoitecer, mas já vislumbramos na florescência dos flamboyants a anunciação da nova época.



“Se quisermos festejar o Natal de modo cristão, deverá existir em nós próprios um Pastor e um Rei. Um Pastor que ouve o que outras pessoas não ouvem, e que, com todas as formas de dedicação, more logo abaixo do céu estrelado; a esse Pastor, anjos anseiam por revelar-se.

E um Rei que distribua dádivas; que não se deixa guiar por nada mais a não ser pela estrela das alturas. E que se põe a caminho, para ofertar todas as suas dádivas ao pé de uma manjedoura.

Mas além do Pastor e do Rei deverá existir também em nós uma criança, que quer nascer agora!”

Rudolf Steiner

* *Natal – Sentido Espiritual* *



Natal

*Jesus nasceu! Na abóboda infinita soam cânticos vivos de alegria;
E toda a ávida universal palpita dentro daquela pobre estrebaria...
Não houve sedas, nem cetins, nem rendas. No berço humilde em que nasceu Jesus...
Mas os pobres trouxeram oferendas para quem tinha de morrer na Cruz.
Sobre a palha, risonho, iluminado
Pelo luar dos olhos de Maria,
Vede o Menino-Deus, que está cercado dos animais da pobre estrebaria.
No entanto, os reis da terra, pescadores,
Seguindo a estrela que ao presépio os guia
Vem cobrir de perfumes e de flores, o chão daquela pobre estrebaria.
Sobem hinos de amor ao céu profundo,
Homens. Jesus nasceu! Natal! Natal!
Sobre esta palha está quem salva o mundo!
Quem ama os fracos, quem perdoa o Mal!
Natal! Natal! Em toda a Natureza há sorrisos e cantos, neste dia...
Salve. Deus da Humildade e da Pobreza,
Nascido numa pobre estrebaria.*

(Olavo Bilac)

Natal! Período do nascimento do menino Jesus, período de renascimento da força rejuvenescedora do Cristo, da Árvore da Vida.

Ainda no dia 24 de dezembro, pouco antes do nascimento do Messias, que é o segundo Adão que nos traz a Árvore da Vida, podemos lembrar-nos do casal Adão e Eva que nos concederam conquistar o conhecimento de tudo, através do fruto da Árvore do Conhecimento. O dia 24 é o dia de Adão e Eva, que poderá ser comemorado com a leitura do Gênese, nos lembrando do nosso caminho e nosso destino como humanidade.

Na noite de 24 para 25 de dezembro se realizam, num primeiro instante, os sentimentos de profunda esperança, desenvolvidos ao longo das quatro semanas do Advento. É o nascimento do Menino Jesus, que nos traz a imagem do nascimento do Eu humano.

Ao olharmos as comemorações das Festas Anuais mais atentamente, perceberemos também que o que está sendo comemorado como Natal, Páscoa, São João ou Micael, são imagens que nos ajudam a recordar nossa essência espiritual e a ligação com o impulso espiritual do Cristo (mesmo que não nos identifiquemos como cristãos). E tudo isso fazendo parte de um todo, que se repete ciclicamente no ritmo do decurso anual, num co-vivenciar do curso da natureza, com a Terra, o ser humano e o mundo espiritual cósmico.

O Ano Comemorativo inicia com a comemoração do Natal, onde acompanhamos o nascimento daquele que receberá o impulso espiritual do Cristo. É inverno no hemisfério norte, o Menino nasce e recebe o batismo no Jordão, 30 anos depois, no momento da inspiração da Terra.

No momento onde todas as almas que irão nascer ao longo do ano seguinte se aproximam de seu destino de nascimento e ali ficam aguardando. É a atuação do Arcanjo Gabriel, podemos imaginá-lo com um gesto de bênção recolhendo do Cosmos as forças nutritivas e trazendo-as para o ser humano e toda a natureza. Enquanto no hemisfério sul, onde é verão, e a atuação de fora é do Arcanjo Uriel, Gabriel atua a partir do interior da Terra, transformando as forças regenerativas em forças curativas.

Então para colocarmos corretamente o aspecto natalino perante nossa alma, precisamos nos dar conta que no aspecto natalino se expressa o nascimento do Menino Jesus destinado a acolher em si o Cristo. Só assim, temos a possibilidade de olhar a mulher que deu à luz a criança, como um ser, profundamente aparentada com todos os processos do elemento terrestre, pois do mesmo modo no inverno a própria Terra se prepara para acolher em si o elemento Solar, a força Crística que vivifica os processos mineralizantes de morte.

Desta forma a Virgem Maria com uma criança em seus braços é a grande imagem inspiradora desta época natalina representando as forças de nutrição de Gabriel, nos lembrando de nossa origem divina, de cuidarmos do nascimento de nosso Eu.



☆ *Costumes e Tradições* ☆



O costume europeu de comer frutas oleaginosas nas refeições que comemoram o nascimento de Jesus acabou tornando-se uma tradição também para nós. Para alguns, estes alimentos simbolizam a humildade. No passado, as famílias elaboravam pratos com estes ingredientes nas receitas natalinas, e costumavam deixar a porta das casas abertas para receber viajantes e peregrinos que estavam em jejum após a “Missa do Galo”.

Os brasileiros aderiram a esta tradição por conta dos imigrantes que trouxeram o costume para o país e as castanhas tornaram-se ingredientes comuns nesta época do ano. O que nos trouxe outros ganhos além da tradição, é que as frutas oleaginosas, tais como as castanhas, avelãs, amêndoas, nozes, macadâmias e outras, têm em sua composição um tipo de gordura saudável, as do tipo insaturadas, que são responsáveis pelos efeitos benéficos desses alimentos.

Quanto ao Presépio, que se reconhece como uma iniciativa de São Francisco de Assis, aqui no Brasil não temos muitos costumes de ir preparando-o ao longo do período do Advento, bem

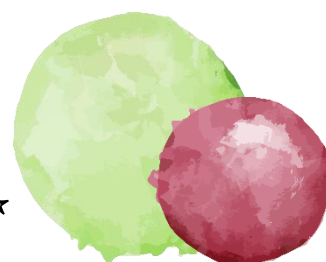
como ir enfeitando e arrumando a casa, aos poucos, de forma gradativa, conforme os acontecimentos do desenvolvimento dos reinos da natureza. Poder-se-ia, por exemplo, ir montando o presépio ao longo das quatro semanas que antecedem o Natal, seguindo a ordem da chegada dos elementos da terra, água, ar e fogo. Primeiro o reino mineral, depois o vegetal, o animal, até que na última semana chegue o reino humano. Como também fazer-se nos domingos de advento, uma reunião familiar junto com as crianças, ao redor de uma coroa de ramos verdes, enfeitada com fita e com quatro velas, que vão sendo acesas a cada domingo, enquanto são lidas histórias natalinas e a história de cada anjo dos domingos de advento e cantam-se músicas de Natal.

Uma história bonita sobre a origem da árvore de natal, conta ter sido um feito de Martinho Lutero, que olhando para o céu através de uns pinheiros que cercavam a trilha, viu-o intensamente estrelado, parecendo-lhe um colar de diamantes encimando a copa das árvores. Tomado pela beleza daquilo, decidiu arrancar um galho para levar para casa. Lá chegando, entusiasmado, colocou o pequeno pinheiro num vaso com terra e, chamando a esposa e os filhos, decorou-o com pequenas velas acesas afincadas nas pontas dos ramos. Arrumou em seguida papéis coloridos para enfeitá-lo mais um tanto. Era o que ele vira lá fora. Afastando-se, todos ficaram encantados vendo aquela árvore iluminada, a quem parecia terem dado vida. Nascia assim a árvore de Natal. Queria deste modo, mostrar às crianças como deveria ser o céu na noite do nascimento de Cristo.

Assim como, o costume de iluminar as ruas, casas, edifícios e praças parecem derivar desta correlação de um período de trevas seguido de luz, que é sempre o que anseiam nossos corações. E talvez, daí também, termos desejos de dar e receber presentes, partilhando a luz da alegria de estarmos vivos e podermos sentir amor por nós e pelo outro em nossas vidas. Afinal, é Natal outra vez!



★ *Preparação para o Natal* ★



O verdadeiro espírito de Natal traz sentimentos como a fraternidade, o amor, a compaixão, a solidariedade, a simplicidade, e não acontece nas cores e brilhos externos, mas no interior de cada um. Apesar dos ruídos e interferências exteriores, das incontáveis atividades e compromissos dessa época do ano, precisamos encontrar momentos de silêncio e de reflexão, para que a comemoração do nascimento de Jesus traga-nos também a luz e o renascimento interior.

1. Período do Advento



Advento é uma palavra latina que deriva de *advir* e que significa chegada, vinda, começo. É o tempo de espera e preparação para a festa maior da cristandade: a comemoração do nascimento do grande Redentor da humanidade. Para recebermos esse momento, a preparação é indispensável. Assim como quando recebemos um hóspede querido e preparamos nossa casa especialmente para recebê-lo, precisamos preparar nossa “casa interior” para momento tão importante. Isso não quer dizer que nossa casa material deve ser esquecida, esse período do ano é muito propício para a limpeza e a organização. Fazer uma faxina, passando adiante tudo que não é mais utilizado, abrindo espaço para que entre o novo, é uma ação muito importante.

O Advento não tem uma data fixa, começa quatro domingos antes do dia do Natal. Por vezes se inicia final de novembro e se estende ao longo do mês de dezembro, e se o dia de Natal for num domingo, este será também o 4º Domingo do Advento. Isto nos oportuniza ficarmos mais atentos ao que acontece ao nosso redor, silenciosamente, a partir do Cosmos.

No primeiro domingo de Advento, é como se um grande Anjo descesse do céu para convidar aos habitantes da Terra a preparar o Natal. Talvez, a maioria das pessoas não perceba esse convite silencioso, de se dispor a cantar músicas natalinas ou começar a “vestir” a casa com enfeites, de forma gradativa, indo devagarzinho preparando um presépio em seus corações, ao longo dessas quatro semanas.

No segundo domingo, é como se outro Anjo passasse com uma caixa de ouro vazia nas mãos, buscando discretamente enchê-la com amor puro. Busca esse amor no coração dos homens, um amor puro que será transformado no brilho das estrelas.

No terceiro, outro Anjo trazendo em sua mão direita um raio de sol, toca o coração dos homens em que foi encontrado amor puro. Então a luz daquele raio de sol, os ilumina e os aquece de dentro, permitindo-lhes assim ver o verdadeiro significado do Natal.

No quarto domingo de Advento, um grande Anjo passa por sobre toda a Terra, cantando e tocando com uma lira o grande canto de Paz, o canto do Menino Jesus. Que só poderá ser ouvido por aqueles que se prepararam e abriram seus corações.



Coroa de Advento

Monta-se uma coroa de ramos verdes trançados (cipreste, hera, etc), ou cipó onde se colocam 4 velas (uma para cada domingo), pode ser amarrada com uma fita vermelha e decorada com pinhas, bolas ou outros enfeites. Esta coroa pode ser pendurada ao teto com fitas ou colocada como centro de mesa.

No primeiro domingo de Advento acende-se à noitinha, a primeira vela, enquanto cantam-se músicas de natal e lê-se uma pequena estória. No segundo

domingo volta-se a acender a mesma vela do domingo anterior e mais uma outra. No terceiro domingo estas duas novamente mais outra vela. E no quarto domingo todas as quatro velas serão acesas.

A vivência das velas sendo acesas a cada semana trará para a criança pequena a percepção do tempo que falta para chegar o Natal, além de corresponder bem à preparação para esta festa, que é a festa da Luz que vence as Trevas.

O mais importante é criar um ambiente adequado, um espaço interior calmo e aberto. Dez minutos podem bastar, porém é necessário que este momento tenha uma forma e que toda a família participe tanto quanto for possível.

Sugere-se que seja contada a mesma estória por toda aquela semana antes do dormir e que a cada nova vela acesa se introduza uma nova estória. Sugestão para o Primeiro Domingo e ao longo desta semana: - a estória de *São Nicolau*. Para o Segundo Domingo – *A Viagem de Maria sobre as Estrelas*. Terceiro Domingo – *Os Anõezinhos Azuis*. Quarto Domingo – *A Noite Santa*, mas podem ser escolhidas outras histórias de Natal.



Calendário do Advento

É um 'calendário' de 25 dias, de 01 a 25 de dezembro, que pode ser confeccionado em tecido ou papel, especialmente preparado que acompanha a época do Advento. É feito para facilitar a compreensão da criança deste passar do tempo. Existem muitos tipos e modelos, inclusive uns que trazem o elemento surpresa a cada dia: o que se esconde atrás de cada janelinha, ou o que contém cada bolso ou casinha? O que será que os ajudantes do

Papai Noel irão trazer para as crianças a cada novo dia?? Pode ser uma bonita pedra, uma pena colorida, um doce especial, um pequenino brinquedo, um desenho, um anjinho, um enfeite para a árvore, um saquinho de frutas secas, etc. E assim se faz a contagem regressiva até o Natal. Para os pequeninos nem precisa ter o dia demarcado, eles simplesmente vão percebendo a diminuição do "caminho do tempo".



2. Decoração da casa: Presépio



A casa pode começar a ser 'vestida' para o Natal com o Presépio a ser montado em quatro etapas. A ideia é que se vivencie os quatro reinos da Natureza até a chegada do Menino Jesus no dia 24. Sendo assim, na primeira semana prepara-se o ambiente onde predomina o mineral. Faz-se arranjos com pedras, conchas, areia, lago (espelho) – já tendo em mente onde vai ficar a família santa e demais personagens. Na outra semana aparecem as plantas, na terceira os animais e por último os humanos.

A montagem gradativa do Presépio, durante o período do Advento, permite às crianças e aos adultos também, uma vivência mais profunda e mais participativa dos elementos da Natureza!



1- Primeira semana – Reino Mineral (pedras, água, conchas, areia, 'gruta').

2- Segunda semana – Reino Vegetal (plantas verdes, flores, ramos de pinheiro, musgos, 'barba de velho', troncos)

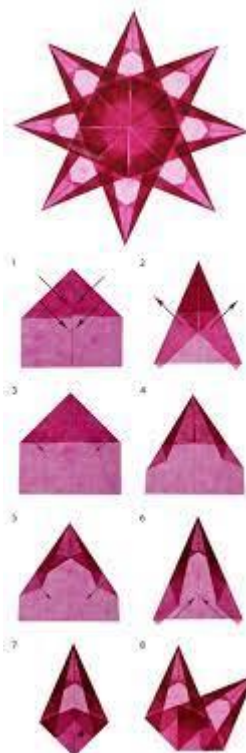
3- Terceira semana – Reino Animal (passarinhos, carneiros, vaca, burro, camelos)

4- Quarta semana – Reino Humano e Anjos (pastores, Maria, José, Menino Jesus, Anjos, Estrela). Os Reis Magos podem ser colocados no dia 25 num canto da sala e ir percorrendo o caminho até chegar ao estábulo no dia Dia de Reis.

O Presépio deve ser desmontado no Dia de Reis, ou seja, dia 6 de janeiro, ou no dia 07/01. As crianças podem igualmente participar deste ato.

Enfeites para as janelas

- . Estrelas de papel laminado recortado, imitando cristais de neve ou outras formas.
- . Estrelas de dobradura de papel de seda coloridas.
- . Luminura de papel de seda e colagem de papel de seda, compondo uma paisagem entre duas folhas de papel vegetal, emoldurado em cartolina.
- . Pinhas, bolas e outros enfeites pendurados por fitas.





Árvore de Natal

Pode ser introduzida na semana dos vegetais. Dar preferência à árvore viva, verde, natural. Enfeitar um pouco cada dia junto com as crianças e demais adultos da casa, fazendo deste momento uma oportunidade de alegre união entre a família!

Sugestão: enfeitar pela manhã ao acordar.

3. São Nicolau – dia 6 de dezembro

Na época do Advento há também a festa de São Nicolau, do qual se considera ter, provavelmente, derivado a imagem do Papai Noel.

São Nicolau (Sta. Klauss) era um bispo sábio e piedoso, que distribuía todos os seus bens entre os pobres. Vestia um manto purpúreo, como representante de Deus na Terra. Tinha uma barba longa e branca, sinal de sua sabedoria e idade. Especialmente na Holanda e outros países do norte da Europa, neste dia São Nicolau, vai de casa em casa ver as crianças que foram boas e são merecedoras de elogios. As crianças que deixaram seus sapatinhos ou meias, à porta, na véspera, encontram cartinhas, doces, pão de mel, nozes...

A importância deste dia festivo pode ser claramente percebida nas histórias de "São Nicolau" e a "Viagem de Maria", talvez daí tenha surgido a imagem de Papai Noel... em todo caso a história de São Nicolau é muito bonita e o seu dia pode ser vivenciado com toda magia sadia que tanto faz bem para a infância.

Prepara-se as crianças contando-se histórias seguindo o esquema descrito no item coroa de advento e cantando espontaneamente as músicas 'São Nicolau' e 'Botei meu sapatinho'.... As crianças, na véspera (dia 5 de dezembro) limpam um par de sapatos e os colocam próximo do local onde começa a ser montado o presépio ou numa janela. Pode-se arrumar um cantinho com 'barba de velho' para colocar os sapatos em cima. Dentro dos sapatos as crianças colocam capim e cenoura para o cavalo de São Nicolau se alimentar. Depois, durante a noite, retira-se o capim e a cenoura, podendo deixar um pouco espalhado pelo chão e um pedaço da cenoura mordida. Em cima dos sapatos põe-se um saquinho feito em papel crepom costurado à máquina ou à mão picotado em cima (pode ser de pano também). Dentro deste saquinho coloca-se:

- . 1 maçã pequena
- . 1 pão de mel (preferencialmente sem cobertura de chocolate ou açúcar)
- . algumas nozes, castanhas ou avelãs

Amarra-se por fora com um cordão e um raminho de trigo. Por cima, pode-se espalhar purpurina prateada, formando um rastro que é para ficar uma atmosfera mágica. Pode-se ainda, entreabrir a janela e derramar um pouco de purpurina na soleira e onde São Nicolau passou lá fora.

Crianças maiores de cinco anos podem costurar uma botinha de feltro para colocar no lugar de seus sapatos. Coloca-se algodão na beirada e estrelinhas para enfeitar. Pendura-se embaixo da janela, dentro é colocado o mesmo conteúdo do saquinho – não se esquecendo da purpurina.



4. Músicas de Natal

Sempre que possível, ao longo do Advento cantar aquelas antigas músicas natalinas. E devagarzinho irmos deixando-nos contagiar, de modo que a qualquer momento, meio a qualquer atividade, as estejamos cantarolando. Em especial cantá-las com alegria, principalmente no momento de acender a vela da coroa do Advento.

PINHEIRINHO

Pinheirinho que alegria, tra-la-la-la...
Sinos tocam noite e dia, tra-la-la-la...
É Natal que vem chegando, tra-la-la-la...
Vamos pois cantarolando, tra-la-la-la...

VINDE CRIANÇAS

Ó vinde crianças
Ó vinde a Belém
Ó vinde ao presépio
Não falte ninguém
E vede que Deus esta noite nos deu
Seu filho Jesus por nós todos nasceu.

BATE O SINO PEQUENINO

Hoje a noite é bela
Juntos eu e ela
Vamos à capela
Felizes a rezar
Ao soar o sino
Sino pequenino
Vai o Deus menino
Nos abençoar
Bate o sino pequenino
Sino de Belém
Já nasceu o Deus menino
Para o nosso bem
Paz na terra pede o sino
a tocar
Abençoe Deus menino
Este nosso lar.



SÃO NICOLAU

Quando é noite de dezembro
Noite de amor e carinho
As estrelas lá no céu
Vão tecendo um caminho
Nesta estrada iluminada
Vem vindo São Nicolau
Trazendo para as criancinhas
Biscoitos feitos de mel, lá do céu.

BOTEI MEU SAPATINHO

Botei meu sapatinho
Na janela do quintal
Papai Noel deixou
Meu presente de Natal
Como é que Papai Noel
Não se esquece de ninguém?
Seja rico ou seja pobre
O velhinho sempre vem.

QUERO VER

Quero ver você não chorar
Não olhar para trás
Nem se arrepender do que faz.
Quero ver o amor nascer
E se a dor vencer Alegre
Você resistir e sorrir.
Se você pode ser assim
Tão enorme assim, eu vou crer
Que o Natal existe
Que ninguém é triste
Que no mundo existe o amor
Bom Natal, um Feliz Natal,
Muito amor e paz prá você. Prá você...

CRIANÇA FELIZ

Criança feliz, feliz a cantar
Alegre a embalar seu sonho infantil
Ó meu bom Jesus, que a todos conduz
Olhai as crianças de todo Brasil.
Crianças com alegria
Ouviram Jesus que dizia: Vinde a mim as
criancinhas Houve no céu um aceno. Os anjos
dizem amém, Pois Jesus Nazareno, foi criancinha
também.



5. Histórias de Natal



Para cada Domingo de Advento, inicia-se contando a Lenda do Advento, na primeira semana até a parte do anjo azul, na segunda semana até o anjo verde, na terceira até o anjo amarelo e somente na quarta semana se conta a história toda:

A Lenda do Advento

Há muito tempo atrás os homens viviam em cavernas escuras sem luz. Deus então chamou quatro dos seus Anjos para que levassem luz aos quatro cantos da Terra e avisassem aos homens que o seu próprio Filho viria ao mundo.

O Primeiro Anjo tinha as asas azuis. Com o raio de sol que Deus lhe deu iluminou as cavernas e as grutas. Foi esse raio de sol que ajudou os gnomos a colorirem as pedras preciosas. O **Anjo Azul** também trouxe a chuva e com ela lavou as pedras, encheu os lagos e fez os rios correrem mais rápidos.

O Segundo Anjo tinha asas verdes. Saiu do céu bem cedinho mas como voava devagar, chegou à terra ao entardecer. O raio de sol que este **Anjo Verde** trouxe deu cor e perfume às plantas. Ele também ensinou aos homens a deixarem a terra fofa para receber as sementes.

O Terceiro Anjo tinha as asas amarelas. Ele foi até bem mais perto do sol, recebeu um raio especial e ao chegar à terra os animais viram aquela luz e ficaram admirados. O **Anjo Amarelo** explicou que iria nascer uma criança especial e que todos deveriam se preparar para recebê-la. Os pássaros fizeram cantos belíssimos, as borboletas coloriram suas asas, os animais de pelo falaram uns com os outros sobre o que iria acontecer e o vento espalhou a notícia por todos os cantos.

O Quarto Anjo tinha as asas vermelhas. Ele queria tanto vir à terra que nem esperou ser chamado e se dirigiu diretamente a Deus. Deus então tirou uma luz do seu trono e ordenou ao **Anjo Vermelho** que colocasse essa luz no coração de cada homem, de cada mulher e de cada criança. Porque já estava bem perto o dia do nascimento da Criança.

É por isso que, até hoje, ao longo das quatro semanas que antecedem o dia de Natal, tem-se o costume de acender quatro velas na Coroa do Advento; para lembrar os quatro Anjos que nos avisaram da chegada do Filho de Deus.

São Nicolau

Muito longe, no Oriente, vivia um bispo piedoso, chamado Nicolau. Certo dia, ele ouviu contar que no Ocidente havia uma cidade onde todas as pessoas passavam fome, inclusive as crianças.

Nicolau chamou então os seus servos, que o amavam muito e falou-lhes:

– Tragam-me frutas de seus pomares e colheitas de seus campos para que as possamos saciar os famintos.

Os servos trouxeram cestas com maçãs e nozes. Em cima colocaram pão de mel feito pelas mulheres do lugar. Trouxeram também sacos cheios de grãos dourados de trigo. O bispo Nicolau ordenou que todas as dádivas fossem colocadas num navio, grande e bonito, todo branco e com vela azul, como o azul do céu e do manto do bispo Nicolau.

O vento soprou na vela do navio para que ele navegasse e, quando o vento se cansou, os servos pegaram os remos e levaram o barco para o Ocidente. Viajaram muito tempo: sete dias e sete noites. Quando chegaram à grande cidade já era noite e não se via ninguém nas ruas, as luzes brilhavam pelas janelas das casas. O bispo Nicolau bateu numa janela. A mulher que morava na casa, pensando tratar-se de um viajante pedindo abrigo, mandou o filho abrir a porta. Como não havia ninguém à frente da porta, a criança correu até a janela. Lá também não viu ninguém, mas encontrou uma cesta repleta de nozes e maçãs vermelhas e amarelas e pães de mel. Ao lado da cesta estava um saco com grãos dourados de trigo. Todas as pessoas comeram as dádivas e ficaram fortes e alegres.

Agora São Nicolau está no céu. Todos os anos, na data do seu aniversário, ele viaja para a terra, monta o seu cavalo branco e vai de estrela em estrela. Lá encontra a Virgem Maria recolhendo fios de ouro e prata para fazer a camisinha de Jesus. Maria então lhe diz:

– Querido São Nicolau, volta para as crianças, leva-lhes tuas dádivas e dize-lhes que se aproxima o Natal – o nascimento do menino Jesus.

A Viagem de Maria sobre as Estrelas

O mensageiro São Nicolau, que caminha pela roda das estrelas, encontra lá em cima a mãe Maria. Conforme ele contou às crianças, ela andava de uma estrela para outra para pedir dádivas para seu filhinho. Ela quer muito preparar uma roupinha para o menino Jesus, para que ele possa se agasalhar com ela quando chegar a Terra. Por isso é que cada uma das estrelas da grande roda das doze no céu, lhe dá fios dourados de sua coroa luminosa. Todas as forças sublimes do céu, o sol e as estrelas errantes lhe cumprimentam e lhe mandam ajuda. Enquanto a Terra faz seu caminho em torno do Sol, no decorrer do ano, leva o caminho de Maria de estrela em estrela.



Nas grandes festas que os homens celebram na Terra – na Páscoa, no Pentecostes, São João – as mãos dela trabalham com diligência, colocando fio sobre fio, sem parar. Tece um tecido macio e cintilante, que tem um brilho bem forte.

Ela tem pressa em seu trabalho, a roupinha precisa estar pronta no Natal. Ela está sempre preocupada se vai consegui-lo, pois o ouro das estrelas não para junto: os fios de ouro das estrelas, tão bem colocados, sempre se separam brilhando.

Mas aí, chegam a ela como fiéis ajudantes, os anjos das crianças e das pessoas boas, que moram aqui na Terra. Os anjos trazem para cima em suas mãos imaculadas, as boas ações, os bons sentimentos e as boas palavras das crianças e das pessoas. Lá no alto tudo isto se transforma em ouro. Esse ouro é ouro terrestre das almas das crianças e das pessoas. Ele lança trêmulas cintilações nos fios. Porém é com esses fios de ouro terrestre, que Maria consegue melhor juntar e tecer os fios de ouro celestiais e assim preparar para o Menino Jesus uma roupinha para a Noite de Natal.

Portanto, todas as crianças e as pessoas boas podem ser seus ajudantes!

Os Anõezinhos Azuis

Havia dois anõezinhos que passavam o tempo trocando das pessoas, fazendo-lhes brincadeiras de mau gosto. Esses dois anões eram azuis como a noite. Tinham o coração duro, não sabiam amar, não sentiam piedade de ninguém.

Naquela época todos os anões eram maus como esses, mas depois se tornaram bons, gentis e simpáticos porque encontraram o amor das pessoas. Vamos saber como isto aconteceu!?

Os dois anões azuis da nossa história faziam todo tipo de maldade. Saíam à noite introduzindo-se nas casas, assustando todo mundo.



Derramavam as vasilhas com água, estragavam as verduras. Quando alguém ia sentar, retiravam a cadeira e a pessoa caía no chão, com isso divertiam-se a valer.

Também sentiam prazer em colocar os machados e as facas de jeito que as pessoas viessem a se cortar e em algumas ocasiões faziam coisas piores.

Numa noite de inverno, puseram-se a caminho em direção a um povoado chamado Belém. Era ali onde acabava de nascer o Menino Jesus, Os dois anões foram com a intenção de ir à casa de uma velha mulher que vivia numa casinha muito limpa. Lá chegando, eles pretendiam desarrumar tudo; enquanto a dona da casa dormisse queriam soltar as galinhas, abrir as cocheiras, espancar a vaca para que não desse leite e todas as maldades que lhe viessem à cabeça. Regozijavam-se só de pensarem nas travessuras que fariam.

Quando chegaram, viram que, na casinha, ainda havia luz. Primeiro olharam através da fechadura e por baixo da porta. Queriam ver se a velhinha dormia, mas ela estava acordada, pois apesar de sua idade avançada, ainda precisava trabalhar para viver. Estava sentada perto do fogo e fiava sua lã. Ao mesmo tempo que fiava, sorria, pensando no Menino Jesus que tinha visto aquela manhã no estábulo. Seu coração estava tão contente que ao seu redor brilhava uma luz como a do arco-íris.

Os dois anões olhavam sem dizerem nada. Às vezes espiavam pela fechadura; outras vezes por baixo da porta. De repente, voltaram para o lugar onde moravam correndo em grande velocidade. Sem nem saberem o motivo porque agiam assim, entraram no subterrâneo e abriram um grande cofre, onde havia enorme quantidade de ouro, prata e pedras preciosas. Encheram seus bolsos e voltaram correndo em direção à casa da velha mulher.

Enquanto isso a velhinha tinha guardado sua roca e se recostado para dormir. Seu gato também dormia, enroscado na cobertura. Seus sapatos estavam colocados aos pés da cama, um ao lado do outro.

Os anõezinhos entraram sem fazer ruído, caminhando na ponta dos pés e com cuidado esvaziaram o conteúdo de seus bolsos em cada um dos sapatos que se achava aos pés da cama. Fizeram tudo muito suavemente, entretanto o gato acordou, estirou-se, abriu os olhos e viu os anões. Estes escaparam imediatamente, temendo que a velhinha despertasse também. A partir de então adquiriram o costume de irem todas as noites à casa da velha senhora. Olhavam pela fechadura da porta para verem o que ela fazia e se precisava de ajuda. Tinham encontrado prazer de praticar bons atos. Aproveitavam a ocasião em que a dona da casa dormia para limpar e varrer o chão, tirar o leite da vaca, preparar as verduras para a sopa e algumas vezes até suas meias eram cerzidas. Desde o momento em que aquela senhora encontrou os tesouros em seus sapatos ficou bastante feliz, pensando que não precisava mais trabalhar tanto e que poderia ajudar aqueles que precisassem.

Como todas as pessoas que vivem muitos anos, esta velhinha conhecia muitas coisas. Sabia que eram aqueles anõezinhos que lhe traziam presentes e cuidavam de sua casa. Acreditava saber porque eles agiam assim. Ela sempre se dava conta da presença deles, espiando atrás da porta. Pensou que eles bem podiam deixar de se preocupar e um dia lhes falou:

- Meus amiguinhos, eu sei que vocês estão aí, atrás da porta. Eu os quero muito e sei também o que desejam. Querem ouvir as histórias dos homens? Eu lhes contarei!

- Ela lhes falava assim todas as noites e lhes narrava as histórias que conhecia. Falava-lhes da vida dos homens e sobretudo das crianças e do nascimento do Menino Jesus. Eles foram tomando coragem, entraram e se sentaram aos pés de sua amiga para escuta-la melhor. Com o passar do tempo, a velha senhora já não podia mais se mover e eles cuidaram dela até que um dia ela regressou ao céu.

Os anõezinhos azuis tinham conhecido o amor e desde então fazem pequenas travessuras mas, também, não deixam de ajudar as pessoas.

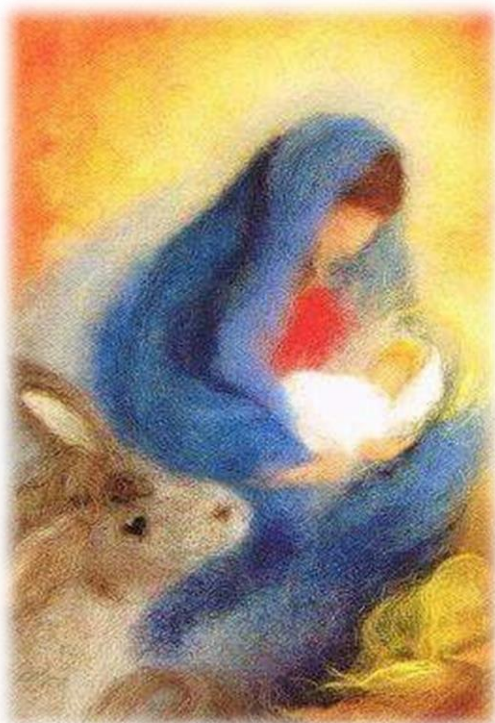
A Noite Santa

Era uma vez, um homem que saiu pela noite escura para pedir fogo emprestado. Ia de casa em casa, batendo de porta em porta chamando:

- Pessoas queridas ajudem-me! Minha mulher acabou de dar a luz e preciso acender um fogo para aquecer a ela e a criancinha.

Mas como era noite profunda, todos os seres humanos dormiam e ninguém lhe respondeu. O homem caminhou e caminhou. Finalmente avistou ao longe o clarão de um fogo. Andou nesta direção e viu que um fogo ardia no campo.

Uma porção de ovelhas brancas estava deitada em volta da fogueira e dormiam enquanto que um velho pastor tomava conta do rebanho. Quando o homem que desejava emprestar o fogo se aproximou das ovelhas viu que três enormes cachorros repousavam e dormiam aos pés do pastor.



Todos os três acordaram com seu chegar e escancararam suas enormes goelas como se fossem latir mas não se ouvia o menor ruído. O homem viu como seus pelos se eriçavam nas costas, viu como as suas presas agudas brilhavam alvas no reflexo do fogo e como os cachorros se atiravam contra ele. Sentiu como um dos animais se pendurou em sua mão e o outro no seu pescoço. Mas os queixos e os dentes com os quais os cachorros queriam morder não lhes obedeciam e o homem não sofreu o menor mal.

Agora o homem desejava continuar ao encontro do que ele necessitava. Mas as ovelhas estavam deitadas tão próximas umas das outras, dorso a dorso, de forma que ele não conseguia passar. Então o homem subiu pelas costas dos animais e caminhou sobre eles em direção ao fogo. E nenhum dos animais acordou ou se mexeu.

Quando o homem quase alcançou o fogo o pastor levantou a cabeça. Era um homem velho e taciturno, altivo e duro contra todas as pessoas. E quando viu o estranho, pegou o seu cajado comprido e pontudo, o qual costumava segurar em suas mãos quando pastoreava o seu rebanho e arremessou-o contra o estranho. E o cajado dirigiu-se sibilando, direto contra o homem, mas desviou antes que o acertasse e continuou longe pelo campo.

Agora o homem chegou até o pastor e lhe disse:

- Querido amigo ajude-me. Ceda-me um pouco de fogo. Minha mulher acabou de dar a luz e eu preciso acender um fogo para aquecer a ela e a criança.

Normalmente o pastor teria negado, mas quando se lembrou de que os cachorros não conseguiram fazer mal ao homem, que as ovelhas não fugiram e que seu cajado não quisera matá-lo, então sentiu um pouco de medo e não ousou negar ao estranho aquilo que pedia.

- Leve o quanto você precisar, disse ele ao homem.

O fogo já tinha queimado quase tudo. Não sobraram pedaços ou galhos, apenas um amontoado de brasas, e o estranho não tinha nem pá e nem balde onde transportar o carvão em brasa.

Quando o pastor viu isto, tornou a dizer:

- Leve o quanto puderes! E alegrou-se do fato que o homem não tinha como levar o fogo consigo.

Mas a homem curvou-se, retirou o carvão das cinzas com as próprias mãos e as abrigou dentro do seu manto. E as brasas nem chamuscaram as suas mãos quando este as tocou, nem o seu manto, mas sim, o homem as levou consigo como se fossem nozes ou maçãs. Quando este pastor, que era um homem mau e amargurado, presenciou tudo isto, admirou-se consigo mesmo, pensando:

- Que noite será esta, onde os cães não mordem, as ovelhas não se assustam, o cajado não mata e o fogo não queima?

Chamou o estranho e disse a ele:

- Que noite é esta? Qual a razão de todas as coisas lhe fazerem misericórdia?

O homem respondeu:

- Se você não o vê, não posso dizê-lo.

E em seguida quis retomar logo seu caminho para acender a fogueira e poder aquecer a mulher e a criança.

Mas o pastor pensou que não gostaria de perder este homem de vista antes de averiguar o significado de tudo isto. Ele levantou-se e o seguiu até chegar onde o estranho estava alojado. Ali o pastor viu que o homem nem possuía um casebre para viver, mas que ele tinha alojado sua mulher e a criança dentro de uma gruta de pedras onde não havia outra coisa que paredes de pedras nuas e geladas. Então o pastor pensou que aquela pobre e inocente criança poderia morrer congelada dentro da gruta e apesar de que era um homem muito cruel, sentiu-se tocado e resolveu ajudar a criança. Desceu a sua mochila das costas e retirou de dentro dela uma pele de ovelha branca e macia. Esta, ele deu ao homem desconhecido e disse que ele deveria acamar a criança em cima dela.

E no mesmo instante em que mostrou que ele também podia ser misericordioso, abriram-se os seus olhos e ele avistou o que antes não via e ouviu o que antes não ouvia. E ele viu que ao seu redor se encontrava um denso círculo de pequenos anjinhos de asas prateadas. E cada um deles segurava uma lira em suas mãos e todos cantavam em voz alta que nesta noite nasceu o "Salvador", que redimirá o mundo de seus pecados.

E então ele entendeu porque nesta noite todas as coisas estavam tão felizes, ao ponto de serem incapazes de fazer mal a alguém.

Não somente em volta do pastor se encontravam anjos, mas pelo contrário, ele os via em toda parte. Estavam sentados sobre a gruta, e sobre a montanha e voavam sob o céu. Vinham andando em grandes grupos pelo caminho, e conforme iam passando, paravam dar uma espiada na criança.

Havia grande júbilo, muitos cânticos e tudo isto ele podia avistar na noite escura, dentro da qual antes não percebia nada.

E ele estava tão contente pelo fato de seus olhos agora verem, que caiu de joelhos e agradeceu a Deus.

Porque o Pinheiro é a Árvore de Natal

Quando o Menino Jesus nasceu, todas as pessoas ficaram alegres. Crianças, homens e mulheres, pobres e ricos vinham vê-lo, trazendo presentes.

Perto do estábulo onde dormia o Menino Jesus, num berço de palha, haviam três árvores: uma palmeira, uma oliveira e um pinheiro.

Vendo aquela gente que ia e voltava, passando embaixo dos seus galhos, as três árvores quiseram também dar alguma coisa ao Menino Jesus.

- Eu vou dar a minha palma maior, a mais bela, para que a mãe dele abane docemente o bebê, disse a palmeira.

- Eu vou apertar minhas olivas e elas servirão para amaciar suas maçõzinhas e seus pezinhos, disse a oliveira.

- E eu? Que posso dar? Perguntou o pinheiro.

- Você, responderam as outras – você não tem nada para dar. Suas agulhas pontudas poderiam picar o Menino Jesus.

O pobre pinheirinho sentiu-se muito infeliz e respondeu tristemente:

- É mesmo, vocês têm razão: eu não tenho nada para oferecer.

Um anjo que estava ali perto, escutou a conversa e teve pena do pinheirinho, tão humilde, tão triste, que nada podia fazer porque nada possuía.

Lá no céu, as estrelinhas começaram a brilhar. O lindo anjinho olhou para o alto e chamou-as. No mesmo instante elas desceram, com boa vontade, e foram colocar-se sobre os ramos do modesto pinheirinho que ficou todo iluminado.

Lá no berçinho, dentro do estábulo, os olhos do Menino Jesus, ao ver aquela árvore tão linda, ficaram brilhantes e felizes.

É por isso que as pessoas, até hoje, enfeitam suas casas com luzes, estrelas e pinheiro, na véspera de Natal.



A HISTÓRIA DE UMA ÁRVORE QUE SONHOU UMA FLOR

Houve uma vez um arqueiro que morava entre as estrelas e cujas flechas não machucavam ninguém, mas traziam um grande amor por todas as coisas boas e bonitas. Um dia, uma flecha perdida caiu na terra, numa montanha fria e deserta onde nenhuma planta nunca crescera, as penas da flecha se transformaram em raízes e a flecha se tomou uma árvore. Esta árvore foi o primeiro pinheiro.

A árvore cresceu ereta apontando para as estrelas. Quando as olhava, as amava porque eram boas e belas. Então a cada dia crescia mais alta, porque sempre desejava alcançar as estrelas. As pedras deste lugar desolado haviam se alegrado quando o pinheiro veio morar ali, mas quando o viram, suspirando pelas estrelas, temiam que ele crescesse para longe delas. Então as pedras gritaram para ele:

"Não nos esqueça, querida árvore. Está certo que você ame as estrelas, mas ame a Terra um pouquinho também."

O pinheiro escutou, olhou para baixo e teve pena das pedras presas no chão. Então ele mandou suas raízes bem para baixo para abraçá-las. E ele começou a amar as pedras e o solo, assim como ao céu e as estrelas. Então, as pequenas criaturas que viviam nesta fria e deserta montanha e que ansiavam por sombra e abrigo, gritaram também para a árvore.

"Querido pinheiro, não nos esqueça também. Nós estamos felizes que a sua cabeça se levante aos céus, mas você não gostaria de abaixar seus braços um pouco em direção à Terra para nos dar abrigo e sombra?"

O pinheiro escutou, olhou para baixo e teve pena das pequenas criaturas da montanha. Então ele deixou que seus galhos se abaixassem em direção à terra até que o galho mais baixo varresse o chão com os seus dedos esticados. As pequenas criaturas da montanha rastejaram para baixo da árvore agradecida, por encontrarem abrigo das tempestades e calor quando as noites estavam frias. E agora, com o seu tronco bem reto, os seus galhos estendidos para baixo e com o seu topo pontiagudo apontando as estrelas, o pinheiro começou a mostrar em toda a sua forma que ele era uma flecha que havia se tomado uma árvore. Ele passou a amar a terra cada vez mais e a levar mais solo para a sua seiva, até que se envolveu com uma casca. Sua madeira se tornou dura, perdendo a maciez de uma plantinha e tornando-se mais e mais como uma pedra.



Quando ela começou a soltar suas folhas de pinheiro em forma de agulha pelo solo, o solo ralo se tornou cada vez mais rico e então musgos, pequenas plantas rasteiras e depois plantas mais altas começaram a vestir a montanha nua. Plantas aquáticas começaram a crescer nos pequenos laguinhos da montanha que a chuva deixava entre as rochas. E entre estas, havia uma planta-lírio que olhava com amor e admiração para o pinheiro e ouvia deliciada e ansiosa quando ele falava das estrelas para as pedras e para as pequenas criaturas aninhadas sob seus galhos. Para eles, era tudo como um conto, pois as pedras aprisionadas no chão não podiam ver o céu e os animais andando de quatro, não podiam levantar suas cabeças o suficiente para olhar as estrelas. E os musgos, as pedras, as pequenas criaturas e a planta-lírio suspiravam:

"Oh!, se ao menos uma estrela viesse para baixo e morasse entre nós!"

Então o pinheiro sempre ponderava como isto poderia acontecer, pois ele desejava que as pedras, os musgos e as pequenas criaturas da montanha pudessem dividir com ele a alegria da bondade e da beleza das estrelas.

E uma noite ele teve um sonho. Neste sonho ele disse em voz alta um encantamento que chamava uma estrela para a Terra. E a estrela vinha numa curva como uma estrela cadente para dentro da sua seiva. Então, através da casca de um dos seus galhos ia abrindo caminho, enrolada num botão. O botão se abriu numa maravilhosa flor, delicada, colorida e com finas pétalas. Esta flor era a coisa mais bela que já havia nascido sobre a Terra.

Pois tudo isto aconteceu há muito, muito, muito tempo atrás, quando a Terra ainda era jovem e ainda não haviam flores, de maneira que o sonho do pinheiro foi o primeiro sonho da primeira flor. A planta-lírio olhando para cima com amor e admiração, viu as lindas imagens do sonho do pinheiro pintadas no ar em volta dele. Então, quando o pinheiro acordou, se lembrou do sonho e se lembrou também do encantamento mágico que havia falado em voz alta durante o seu sono. Ele disse para si mesmo:

"É esta então a maneira de se trazer uma estrela para alegrar a Terra? Posso fazer o meu sonho se tornar realidade."

Disse então em voz alta o encantamento do seu sonho. E a planta-lírio viu que uma estrela veio numa curva, como uma estrela cadente entrando na seiva do pinheiro como no sonho. Através da casca de um dos seus galhos, saiu uma estrela envolta num botão, o pinheiro tremeu de alegria e a planta-lírio olhando para cima com amor e admiração, tremeu de alegria junto com ele. Mas o que aconteceu depois foi diferente do sonho. Pois a força e a dureza da madeira do pinheiro entraram no botão de maneira que ele se tornou lenhoso também. Ele repousava no galho como uma pedra, com a cor de uma pedra e quando ele se abriu ele não tinha a delicadeza nem as pétalas coloridas e macias da flor maravilhosa do sonho, mas escamas duras e grossas. Não era realmente uma flor, mas um cone de pinheiro, uma pinha.

O pinheiro disse com tristeza: "Eu nunca poderei fazer meu lindo sonho se tornar realidade! Há muito solo na minha seiva." Ele estava tão pesaroso com o seu fracasso, que começou a chorar. Mas através do choro ele escutou uma voz doce falando palavras confortadoras vindo lá debaixo. E quando ele olhou para baixo, viu que era a planta-lírio que havia crescido no lago da montanha feito da chuva. A planta-lírio disse:

"Não chores querido pinheiro, pois você fez uma coisa nova e maravilhosa, você ensinou às estrelas o caminho para se tomarem flores e com a sua permissão eu e outras plantas macias ainda poderemos fazer o seu sonho se tornar realidade." E o pinheiro secou suas lágrimas e disse:

"Com todo o meu coração." Então a planta-lírio falou em voz alta o encantamento que ela havia aprendido do pinheiro chamando fortemente uma estrela para vir para a Terra. E uma estrela caindo do céu entrou na seiva da planta-lírio. Não havia solo na seiva da planta-lírio, pois ela vivia com os seus pés na água e cada parte dela era suave, delicada e macia. Então um caulezinho cresceu de dentro das folhas, levantando a

estrela, envolta num macio botão. E o botão se abriu numa delicada flor, com pétalas coloridas e suaves, tão linda quanto a flor do sonho. E esta foi a primeira flor de verdade. E porque a estrela que entrou na seiva da planta-lírio tinha seis pontas, o lírio tinha seis pétalas.

E assim como a planta lírio, com amor e admiração, havia aprendido do pinheiro, assim outras plantas aprenderam do lírio como chamar as estrelas do céu e transformá-las em flores. O pinheiro se alegrou ao ver seu sonho se tornar realidade. E a flor do lírio disse a ele:

- Eu ouvi uma profecia entre as estrelas, querido pinheiro, enquanto eu ainda era uma estrela antes de vir para a Terra. Era assim:

"Porque você foi a primeira planta que desejou trazer uma estrela para a Terra e deu nascimento a uma flor e porque você ansiava em dar este lindo presente para as pedras e para as pequenas criaturas, tempo virá em que você, uma vez por ano, será coberto dos pés à cabeça com estrelas, flores, presentes e velas iluminadas. E assim, como as pequenas criaturas da montanha amam você agora, também as crianças de todos os lugares o amarão. Você será a árvore mais linda e mais amada de todo o mundo!"

E foi assim que a flecha do arqueiro se tomou a árvore de Natal!

O Pirlampo

Há muito, mas muito tempo atrás vivia em uma caverna escura uma pequena criatura. Não era uma lagarta, nem uma minhoca. Era mais parecida com um besouro, pois possuía asas e podia voar. Num dia escuro e frio de inverno, dois viajantes passavam pela entrada da caverna. A mulher montava um jumento e o velho homem, um boi. Eles entraram na caverna para buscar abrigo do terrível inverno e da neve que caía. Mas dentro da caverna estava frio e escuro.



A pequena criatura olhava tudo encolhida em um canto. Então, bem devagar, arrastou-se do seu canto e deixou a caverna. Pensou consigo mesma: 'eu preciso ao menos encontrar alguma luz para estas pobres pessoas'. Contemplou, então, através da escuridão e viu a luz brilhante das estrelas cintilantes. Começou a subir aos céus, para trazer de volta um pouco de luz para iluminar a escura e fria caverna.

Então ele voou, voou, voou em direção às estrelas. Quando suas pequeninas asas começavam a ficar cansadas, ele se lembrou da mulher na caverna escura, juntando novas forças. E de novo ele voou, voou, voou, mas aí... foi ficando cada vez mais cansado, tão cansado, tão cansado que quase caiu lá embaixo na Terra. Mas de novo ele se lembrou da mulher na caverna escura e fria, juntou novas forças, e voou até que atingiu as estrelas.

Finalmente, quando alcançou as estrelas, ele disse:

-Bem longe, lá embaixo, no mundo dos homens, encontra-se numa escura caverna uma mulher de quem um bebê está para nascer. Ó Senhor das Estrelas, empresta-me um pouco de luz para iluminar aquela caverna, a casa da nova vida!

O Senhor das Estrelas deu à pequena criatura uma centelha de luz e a fixou sobre sua cauda. Ele alegremente o agradeceu, e então, descendo de volta, voou até a Terra.

Quando alcançou a caverna, eis que esta estava inundada de luz radiante, como se o Sol tivesse vindo habitar sobre a Terra. Mãe Maria, sentada, abraçava o recém-nascido em seus braços.

Cansado, o viajante tristemente pensou: 'de que vale esta minha pequena faísca de luz, agora que toda a caverna reluz como o sol?' E ele arrastou-se para um canto e tentou esconder a pequenina centelha estelar.

Mas Mãe Maria o viu, acenou para ele e lhe disse:

-'Venha até mim. Na noite mais escura, meu filho trouxe a Luz dos Céus para a Terra. Daqui por diante, tu irás pelo mundo, e deixará tua luz brilhar, para lembrar a todos do seu nascimento'.



6. Atividades que podem ser feitas junto com as crianças

- . biscoitos de natal para casa e para dar de presente para amigos e parentes
- . bolos e pães especiais (para os Domingos de Advento)
- . enfeitar a Árvore de Natal
- . montar o Presépio
- . fazer pacotinhos para os biscoitos, torcer cordão, fazer cartões...
- . rever brinquedos e seleccioná-los para dar para outras crianças carentes e o que deve ser arrumado
- . deixá-las participar da arrumação da casa, nos Domingos de Advento arrumar a mesa, colher flores, ajudar na louça, arrumar o quarto.

7. Sobre os presentes

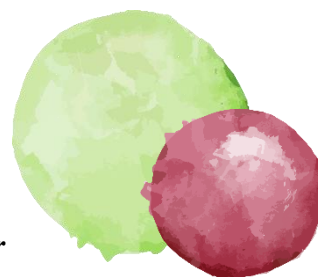
Não importa o valor do presente, mas o quanto ele vai de encontro ao ser infantil! É muito importante que os pais consigam definir critérios que os ajudem a definir o que desejam cultivar em seus filhos através dos brinquedos. Cuidando sempre quanto às influências dos meios de comunicação de massa.

Cada presente deveria ser bem pensado e envolvido em carinho – porque ele é a expressão de afeto que existe entre as pessoas e não deveria ser usado para suprir simplesmente as suas necessidades. Pois o Natal, mais que uma festa é uma celebração de amor.

Dar preferência para os materiais naturais, madeira, pano, lã, fios de algodão. Evitar plásticos quebráveis e brinquedos de cores extravagantes ou exageradas. É o momento de valorizar o que se faz com as próprias mãos, o realmente pensar com carinho no outro, que o simples carrega em si algo de muito valioso, que o maior presente é a demonstração de cuidado e afeto.

☆ *Natal* ☆

Rudolf Steiner
(24.12.1920)



Imaginemo-nos ajoelhados diante da manjedoura. Levemos à criança do Natal aquelas oferendas oriundas do conhecimento, fazendo o extraordinário permear nossas almas, para que a humanidade moderna possa realizar as tarefas que a conduzem da barbárie a uma civilização verdadeiramente nova.

No entanto, é necessário para isto, que entre nós um ajude o outro em verdadeiro amor; que se formem reais comunidades das almas, que suma de nossas fileiras todo tipo de ciúmes, inveja, que não olhemos para uns e outros, mas sim que todos unidos, dirijamo-nos a uma única meta.

Isto faz parte do segredo que a criança natalina trouxe ao mundo; que seja possível dirigir-se a uma meta comum, sem que os homens tenham desarmonia entre si, pois que a meta comum significa união em harmonia. E a luz de Natal deveria luzir como uma luz de paz, como luz que somente poderá trazer a paz exterior, se antes espalhou a paz interior nos corações humanos.

Deveríamos ser capazes de nos dizer o seguinte: "só quando conseguirmos atuar juntos com amor nas grandes tarefas entenderemos o Natal."



☆ *Receitas* ☆



Bolo de Nozes

Ingredientes: 3 xícaras (chá) de açúcar mascavo
200g de manteiga
4 ovos caipira
3 xícaras (chá) de farinha de trigo (metade branca, metade integral)
2 colheres (chá) de fermento em pó
1 vidro de leite de coco
70g de uva passas
150g de mix de amêndoas, nozes, macadâmias e castanhas de caju
200g de chocolate ao leite
1 colher (chá) de manteiga
1 lata de leite condensado

Modo de preparo: bata bem a manteiga e o açúcar. Adicione os ovos e farinha aos poucos. Misture separadamente o leite de coco e o fermento e depois adicione à massa, batendo bem. Passe as uvas passas em farinha de trigo para secá-las e adicione à massa misturando gentilmente com uma colher de pau. Coloque a massa em uma fôrma untada e leve ao forno por cerca de 40 min. Desinformar ainda morno. Para a cobertura, derreta o chocolate com o leite condensado, adicione a manteiga e mexa até o ponto de brigadeiro. Cubra o bolo e salpique o mix por cima para decorar.



Maçãs decoradas especiais

Ingredientes: 1 maçã,
1 colher de chá de açúcar mascavo,
3 cravos,
1 pitada de canela em pó, baunilha e cardamomo,
suco de ½ limão
1 colher de sopa de granola

Modo de preparo: lavar a maçã e cortar em meia lua, não muito finas, regar com suco de limão. Cozinhar com pouca água, o açúcar mascavo, e as especiarias, até ficarem macias, mas firmes. Arrumar em um prato, em formato de flor. Regar com a calda e decorar com granola.



Bolachas São Nicolau

Ingredientes: 560g de farinha de trigo
40g de fermento em pó
360g de açúcar mascavo
360g de manteiga
40g de speculakruiden (mistura de canela, cravo, bicarbonato de sódio e erva-doce).
4 colheres de leite integral

Modo de preparo: misturar bem todos os ingredientes, fazer bolinhas e colocar para assar por 15 min, em uma temperatura média de 175°C. Cuidado para não queimar, são delicadas.



Brownie

Ingredientes: 200g de manteiga
1 tablete pequeno de chocolate ou 5 colheres de chocolate em pó
4 ovos
220g de farinha integral
400g de açúcar
nozes moídas a vontade

Modo de fazer: dissolver a manteiga e o chocolate numa panela em banho-maria e misturar com ovos batidos com açúcar. Acrescentar por último a farinha e as nozes. Espalhar uniformemente numa assadeira untada e assar +/- 40 min em forno moderado. Deixar esfriar um pouco, não muito senão fica duro demais, e cortar em quadradinhos.



★ *Meditação da Estrela de Cinco Pontas* ★

Estrela Guia:

(ficar parado em pé e fazer o movimento descrito conforme vai falando os versos)

FIRME COLOCO-ME NA EXISTÊNCIA;	(movimenta-se o pé esquerdo para fora)
SEGURO TRILHO OS CAMILHOS DA VIDA;	(movimenta-se o pé direito para fora)
AMOR ACORDO NO ÂMAGO DO MEU SER	(levanta na altura do ombro braço esquerdo)
ESPERANÇA CUNHO EM TODO FAZER;	(levanta na altura do ombro o braço direito)
CONFIANÇA COLOCO EM TODO O PENSAR	(olhando para frente)
FORÇA FLUI PARA O MEU CORAÇÃO	(parado falar as duas últimas frases)
ESTES CINCO DIRIGEM-ME PARA MINHA META;	
ESTES CINCO DERAM O MEU EXISTIR.	

★ *As Doze Noites Santas* ★ *e o Mistério do Natal*



“A criança, nos braços da mãe vive dentro de nós. É a nossa criança querida! A cada noite santa, podemos nos recordar destas dádivas e tentar trazê-las ao longo do ano como imagens orientadoras para a nossa vida.”

(do livro “As doze Noites Santas” de Prokofiev)

Desde épocas remotas, entre o Natal e o dia de Reis, são festejadas as Doze Noites Santas. Passo a passo, através da luz que brilha especialmente das Doze Constelações Zodiacais, as Entidades Espirituais que dirigem a evolução do Ser humano e da Terra elevam as nossas forças de Homem Terreno, que olha o mundo com um olhar materialista, até os degraus mais elevados de Homem Espírito, que olha o Cosmos com uma visão espiritual.

Na noite de 25 de dezembro, que é o portal da iniciação, se iniciam os 12 degraus, ou passos do caminho interno de transformação, que terminam no dia 6 de janeiro - Dia de Reis, o portal do devir. Este é o caminho do nascimento do ser humano perfeito, que possibilitará o nascimento do Eu perfeito ou da individualidade sã ou divina, que se concretiza no décimo terceiro dia. Dá-se então, o nascimento do filho de Deus, o Cristo em cada um de nós.

Este é o mistério do Natal, que está ligado à espera, à experiência do tempo que falta para que a metamorfose se cumpra e que as forças de vida e de luz transformem toda a criação. Então, ao longo dessas 12 noites santas, entre o dia 25 de dezembro (nascimento da criança revelado aos pastores - aos puros de coração, em sonhos) até o dia 6 de janeiro (chegada dos reis - os sábios de cabeça, para adorar o Salvador, e dia do Batismo no Jordão), se comporta o mistério do Natal, no caminho que leva de Jesus a Cristo.

Nestas 12 Noites Santas, os três Reis magos caminhavam em direção a Jesus sendo guiados nessas 12 noites, pela luz brilhante da Estrela que se acendeu no céu e levavam presentes a Jesus: incenso, mirra e ouro, que foram ofertados em nome de toda a humanidade. O incenso levando o Espírito Divino ao pensamento humano; a mirra levando a cura da alma e o sentimento humano; e o ouro desenvolvendo a espiritualidade na consciência humana. Nas 12 Noites Santas considera-se que o Sol brilha para o planeta, e brilha também de dentro dos corações dos seres humanos. Para sentir esse brilho interno é necessário que se viva a "noite" em si, o Silêncio interno.



Estas 12 Noites Santas trazem símbolos para as forças da alma, que podemos vivificar em nosso interior, pois elas correspondem aos 12 signos do zodíaco e aos 12 meses do ano. Uma atenção especial deve ser dada aos sonhos. Os sonhos que acontecem ao longo destas noites, no momento em que você está dormindo, são sinais que são revelados sinalizando momento da sua vida.

A 1ª. noite santa se inicia no dia 25 de dezembro de 00:00 até 23:59 deste mesmo dia. Considere um melhor horário que fique dentro do seu planejamento. Você pode realizar a meditação na madrugada do dia 25, de 00:00 até o amanhecer ou na noite do dia 25, ou seja, após 18hs até 23:59. E assim segue-se os dias subsequentes. Cada dia se refere a um dia do mês e tem uma energia diferente. Então é importante seguir as orientações de cada dia. O dia posterior a cada Noite Santa deve transcorrer com ritmo e atenção plena! Você deve anotar os seus sonhos pela manhã ou no meio da noite, se acordar. Por isso, é importante manter um diário, caderno ou bloco para anotações próximo a você, durante a noite. O ritmo, o horário de realizar as tarefas diárias em consciência plena, serve como pilar de força durante este período tão especial! É preciso também cultivar o silêncio. O cultivo do silêncio possibilita que sonhos desse período, 25 de dezembro a 06 de janeiro, venham sinalizar os 12 meses seguintes. Os exercícios mais importantes nas Doze Noites Santas são Meditar e Sonhar, semeando na alma as sementes da Esperança, Confiança, Firmeza, Segurança e Amor, em relação aos 12 meses do ano de 2020.

Os sonhos de cada dia estão relacionados a situações específicas de cada mês, que você pode vivenciar no próprio mês:

25 de dezembro => janeiro
26 de dezembro => fevereiro
27 de dezembro => março
28 de dezembro => abril
29 de dezembro => maio
30 de dezembro => junho
31 de dezembro => julho
01 de janeiro => agosto
02 de janeiro => setembro
03 de janeiro => outubro
04 de janeiro => novembro
05 de janeiro => dezembro



Algumas Meditações das 12 Noites Santas, também consideram os sonhos do dia 6 de janeiro, ou seja, da 13ª. noite que promovem a aliança do seu Ser com o Todo, com o Universo!

De Homem Terrestre a Homem Espiritual As dádivas das doze noites santas!

O Caminho da Transformação

Portal de Iniciação

Natal – 25 de Dezembro



25/26/dez Constelação de Peixes

Luz da Hierarquia dos Homens – de onde emanam forças para que o próprio ser humano possa ter o poder de enxergar, de ouvir, de sentir e portanto, ter a força de tomar a própria vida nas mãos.



26/27/dez Constelação de Aquário

Luz da Hierarquia dos Anjos - Seres que guiam espiritualmente o indivíduo através das encarnações: revelando-lhe sua meta individual; o seu poder espiritual de cura.



27/28/dez Constelação de Capricórnio

Luz da Hierarquia dos Arcanjos - Espíritos das grandes cosmovisões espirituais: trazendo-nos a coragem de alcançar metas, de galgar alturas.



28/29/dez Constelação de Sagitário

Luz da Hierarquia dos Arqueus - Espíritos da personalidade: trazendo-nos as forças do pensar e da inteligência, que nos erguem e orientam para o futuro.



29/30/dez Constelação de Escorpião

Luz da Hierarquia dos Exusiai - Espíritos da forma: trazendo-nos a capacidade de renascer das crises, dos processos de morte.



30/31/dez Constelação de Libra

Luz da Hierarquia dos Dynamis - Espíritos do movimento: trazendo-nos a capacidade de equilibrar as forças de dispersão e coesão e ter uma vida harmoniosa.



31/dez/01/jan Constelação de Virgem

Luz da Hierarquia dos Kyriotes - Espíritos da sabedoria: trazendo-nos a capacidade de saber se recolher para fazer desabrochar forças a partir do próprio interior.



01/02/jan Constelação de Leão

Luz da Hierarquia dos Tronos - Espíritos da vontade: trazendo-nos as forças de realização para vencer as provas que o destino traz.



02/03/jan Constelação de Câncer

Luz da Hierarquia dos Querubins - Espíritos da harmonia: trazendo-nos a força de se harmonizar com o novo criando o aconchego para momentos de transição.



03/04/jan Constelação de Gêmeos

Luz da Hierarquia dos Serafins - Espíritos do amor: trazendo-nos os impulsos para uma vida social, para a união e a fraternidade.



04/05/jan Constelação de Touro

Luz do Espírito Santo - Traz o cosmos para dentro do homem, a força da persistência que leva ao progresso.



05/06/jan Constelação de Áries

Luz do Cristo - O próprio filho de Deus traz do cosmos, para o ser humano, a liberdade individual, na liberdade de escolha do Eu.

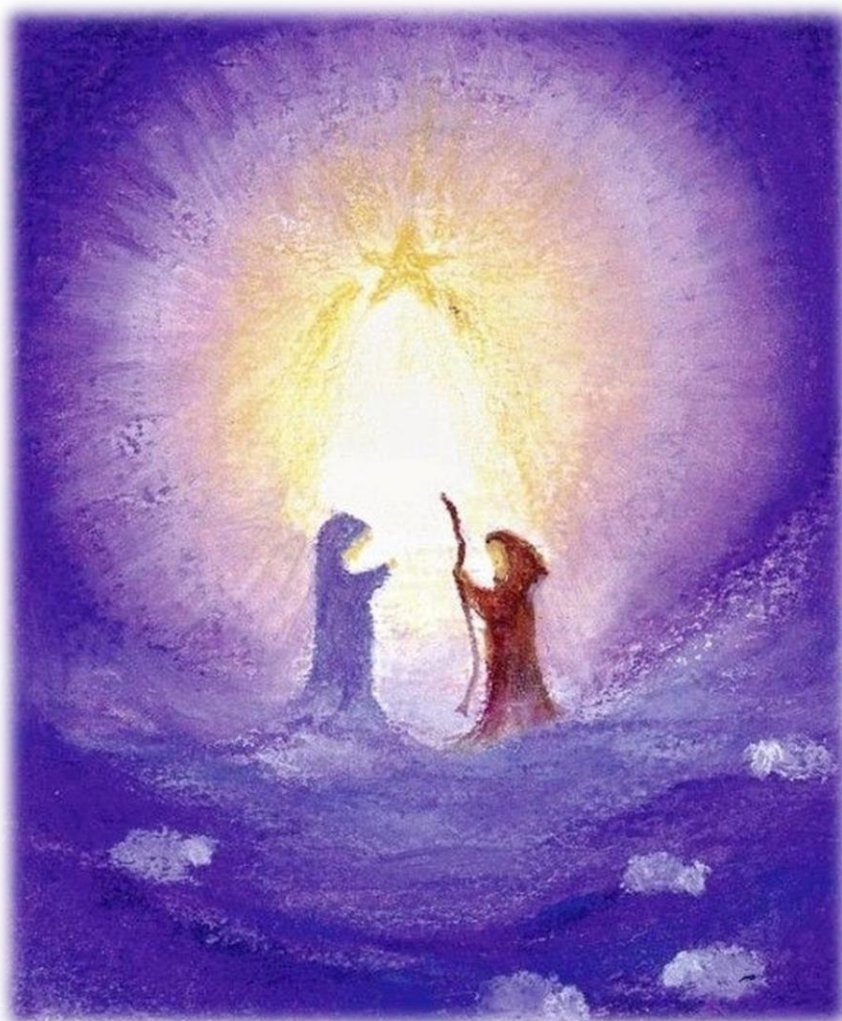
Luz brilhando no interior

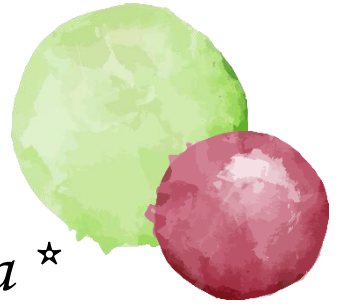
Portal do Devir

Dia de Reis – 06 de Janeiro.

A passagem do Ano Novo, 1º de janeiro, meio dos doze dias e treze noites santas entre o Dia de Adão e o Dia de Reis, pode ser vista como uma pausa. O ser humano se dá o direito de sentar, comer, festejar e olhar para trás e ver que "andou". O caminho pode ter sido doloroso ou feliz, cheio de acertos ou erros, não importa.

O mar, não por acaso, atrai muitas pessoas para passarem esta noite. Essa água imensa personifica a vida, escura e misteriosa, com um movimento infinito de ondas. Sobre ele um céu de incontáveis estrelas silenciosas. Observando essa cena intuimos o grande mistério da vida e do futuro e podemos perceber que cada um tem o poder de se transformar num pulsar caloroso e ritmado, trocando o silêncio das estrelas em sentimentos carinhosos de compreensão. E sem medo, mergulhar na vida.





☆ *A Atitude de Alma de Maria* ☆

(*Willi Nuesch*)

Na história da humanidade há uma figura, na qual a atitude e a mentalidade própria do Avento se nos defronta como que personificada: é Maria. Ela é o ser humano que pôde preparar o corpo para o Redentor que estava vindo. Para ele Maria estava de “boa esperança”, a espera advêntica para ela foi um fato corpóreo. Ela cuidou de germe que devia vir á luz do mundo.

Mas Maria é também uma alma advêntica. Isto verifica com maravilhosa nitidez no evangelho de Lucas, o qual, aliás, é o evangelista de Maria. Aprofundar-se na questão da atitude da alma de Maria corresponde ao caráter da época de Advento. Assim como Maria se tornou o envoltório protetor do menino Jesus, assim a época de advento quer ensinar ao homem a preparar sua alma para ser envoltório do Cristo. Como deve ser minha alma para poder ter esperança de nela nascer o homem superior, o homem-espírito? Como minha alma deve conduzir-se, como deve agir para que o “Filho do Homem” possa nela manifestar-se? O que ela tem que fazer, como ela tem que ser para que o Filho de Deus possa nela revelar-se? Olhar para a atitude da alma de Maria pode dar respostas a essas perguntas.



O evangelho de Lucas primeiro descreve a anunciação do nascimento de Jesus pelo anjo Gabriel. Como o evangelho caracteriza a alma de Maria? O que ela faz? Como ela se conduz? Dos dizeres do evangelho (Cap.1, 29-38) depreendem-se os seguintes modos de conduta: Maria é

- a que se assusta com a palavra (ela fica confusa, atônica, perplexa)
- a que reflete sobre a palavra (ela pondera, medita, pensa)
- a que pergunta ao anjo (ela interpela o anjo)
- a que se submete à palavra do anjo (ela se entrega à vontade de Deus)

A alma de Maria fica perplexa com a palavra do anjo. Ela se deixa tocar e abalar pela vivência suprassensível, não permanece fria e fechada perante tal vivência. Ser inabalável nem sempre é uma virtude, pode indicar endurecimento e insensibilidade. Quem não se emociona com nada, não tem nem possibilidade de evoluir e nem futuro. Maria está aberta perante o mundo espiritual. Não traz couraça com torno da alma que a feche para o Espírito. Ela se expõe às forças e aos seres suprassensíveis, não lhe opõe resistência e reserva. Por isso o Espírito consegue penetrá-la, falar-lhe poderosamente. Inicialmente ela não estava à altura desse falar e nela prevalecia uma certa confusão, até mesmo medo.

Ela treme sob o bafejo do mundo divino. Ela é como um instrumento de cordas que sob a mão do tocadador treme e vibra. Uma atitude contrária mostraria uma alma que diante da palavra do espírito permanece endurecida em si mesma, surda e não receptiva. A alma de Maria pode ser abalada. Ela não permanece em preguiçosa apatia e insensibilidade. Depois que Maria, em certa camada de sua alma, superou o assustar-se, uma outra faculdade nela se faz valer: o pensar, a reflexão; ela (consigo) "refletiu, que saudação seria aquela". Superando o sentimento de susto, passa a atuar a força do pensamento com a qual procura assimilar a vivência. Para além da alma que sente, entra em ação a alma pensante, a razão. A alma de Maria é também pensadora. Pensando, ela quer obter clareza sobre a vivência espiritual, pensando, ela quer dominar a confusão em que a colocou o encontro com o anjo. Ao fazê-lo, o anjo pode, então, revelar o nascimento do filho Jesus, que será chamado Filho do altíssimo.

Em seguida, Maria ergue-se para uma ação arrojada. Ela ousa perguntar ao anjo: "Como pode ser isto, se não conheço homem algum?" (1,34). Podemos dizer que se tratou de uma audaciosa interpelação, pois foi necessária uma grande coragem e força interior, levantar-se para uma palavra própria diante do poderoso arcanjo. Maria consegue ter a força de alma de colocar uma questão de cognição no âmbito da vida suprassensível. Ela não é das almas resignadas que acreditam em limites do conhecer, porém crê corajosamente que para a alma que pergunta possa fluir respostas do mundo dos espíritos, capazes de esclarecer e solucionar os enigmas da vida. A alma de Maria crê no conhecimento. Perguntando audaciosamente, seu empenho cognitivo se dirige ao suprassensível. Ela não pode permanecer parada com a simples anúncio do mundo espiritual, porém ousa perguntar como pode ser. Ela quer entender, quer saber, com humana força de consciência ela quer compreender como a palavra do anjo deve ser recebida e traduzir a relação do suprassensível para o pensar humano. Ela não recebe a revelação com fé cega. E o anjo atende e diz sim ao seu audacioso empenho por conhecer. À sua pergunta ele responde: "O Espírito Santo virá sobre ti...". O Espírito Santo ilumina a sua alma que luta por consciência. Ele satisfaz seu anseio cognitivo, sua sede de saber. Maria experimenta a verdade, que a satisfaz seu anseio cognitivo, sua sede de saber. Maria experimenta a verdade, que a satisfaz no fundo do seu íntimo: "Nenhuma palavra que vem de Deus será sem força" (1,37). Impulsos espirituais autênticos se impõem, alcançam sua meta. Segurar isto no íntimo denomina-se crer. Por isso, mais tarde Elisabeth exclama: "E bem-aventurada é a que creu no cumprimento daquilo que lhe foi falado da parte do Senhor", (1,45). Um impulso proveniente do Espírito encontrará conclusão, realização. Com esta verdade permeia-se totalmente a alma de Maria.

Assim que a vivência espiritual pôde, então, desembocar nas palavras de total submissão à vontade de Deus: "Maria porém disse: Vê, eu sou a serva do Senhor; aconteça a mim conforme a tua palavra", (1,38). Não é uma submissão cega, pois sua alma obteve esclarecimento do mundo espiritual. Ela se une à vontade do Espírito, porque sabe. Profunda paz agora nela opera, mas essa paz, essa comunhão com a vontade divina foi antecedida por uma luta interior, por um drama íntimo. Maria atravessou o susto, a reflexão, o perguntar, para finalmente unir-se nas profundezas íntimas com a vontade de Deus, expressa pela palavra do anjo. Ela se mostrou: abalável, pensativa, crente na cognição, submissa a Deus.

Com estas quatro faculdades a alma de Maria é, também, modelo para o homem de atualidade. São forças de Advento. Se as nutrímos e cuidarmos, farão da nossa alma a morada d'Aquele que vem.



★ *Pensamentos – um convite para agir* ★

Logo se inicia uma época especial: o primeiro domingo do Advento. Palavra que não tem a ver com o vento, mas sim o advir, com algo que está por vir, que deve suceder. É o alerta para a gente se preparar, se abrir, se acercar ao grande acontecimento que é o nascimento do Menino. É tempo de se preparar externa e internamente para que não passe despercebido este grande evento. Para que um momento ou um evento possa ser grande, devemos estar prontos para fazê-lo grande. Quantos momentos e quantos eventos não passam sem que lhes demos a dimensão que poderiam ter!

Então, juntos, olhemos e pensemos no que significa esta festa que se acerca.

A Humanidade sempre precisou – e continua precisando – das festas, da mesma forma que deve comer e dormir para viver. E como comer e dormir se alternam ritmicamente, assim também ocorrem as festas, em grandes e pequenos ritmos. Cada domingo pode ser a festa que inicia uma nova semana. Também o levantar do sol é a festa que inicia um novo dia. Dentro do ano, sempre foram comemorados os pontos marcantes das quatro estações, ou seja, os solstícios e equinócios que marcam o aumentar e diminuir das horas do sol no céu. Já muito tempo antes do nascimento de Jesus, na Palestina, comemorava-se a vitória do sol sobre a escuridão, junto aos vários povos que viviam no hemisfério norte, justamente no 24 e 25 de dezembro. Mas na era cristã, esta festa do sol, que recomeça a crescer com intensidade, recebeu um novo conteúdo: o nascimento do Menino Jesus, descrito nos Evangelhos, aquele que, mais tarde, foi chamado de Filho de Deus do amor, e que disse: “Eu sou o começo e o fim”; “Eu sou a luz, o caminho”... etc.

Natal significa nascimento. Nascimento e morte são os grandes portais pelos quais entramos nesta terra, e dela nos afastamos. Desde há quase dois milênios comemora-se no mundo cristão o nascimento, o milagre da chegada na terra de uma criança. As forças divinas que fazem da criança o ser puro, intocável, paradisíaco, são veneradas em cada oração que se abre e se curva diante dela. É este um dos significados que encontramos nesta festa.

Consultando os dois Evangelhos que nos relatam detalhes dos acontecimentos em Belém, vemos que num deles, o de Lucas, temos simples pastores que, dormindo a céu aberto, veem o céu se abrir e ouvem os anjos e cantam e recebem a mensagem da paz que pode reinar na terra entre os homens de boa vontade. Eles querem adorar e presentear a criança divina e se dirigem ao estábulo onde a encontram deitada na palha do presépio, entre o boi e o burrinho, e os pais, Maria e José.

No Evangelho segundo Mateus, lemos que vieram à Palestina três reis sábios do Oriente, trazendo seus presentes ao novo rei e que uma estrela lhes indicou e os guiou até o lugar onde adoraram o Menino Jesus e sua Mãe Maria. Eles esperavam um rei e andaram procurando-o num palácio e assim alertaram o medroso e cruel usurpador do trono de Israel. Devido à perseguição de Herodes, os pais, alertados no sono por um anjo, deviam fugir para o Egito com sua criança. Que nos dizem estas imagens? Reis sábios do Oriente, que entendem a leitura estelar, por sua sabedoria sabem que o REI, o tão esperado Salvador, está chegando. Devotos e humildes oferecem o que de mais precioso existe, fruto da sabedoria de todos os tempos. Os reis, que compreendem o que o cosmos manifesta no céu estrelado, que sabem reconhecer qual é a meta a seguir, que sabem se dar rumos com clareza e segui-los, podem nos representar qualidades do Homem: a inteligência, o raciocínio, a sabedoria, representados no pensar, na consciência clara.

Do outro lado, os pastores convivem com seus rebanhos nos campos, representam uma outra qualidade do Homem: eles sabem sonhar, em seus sonhos estão em comunicação com os

anjos, com a harmonia das esferas. Não é na clareza da consciência que eles procuram encontrar o novo, é o coração mesmo que os guia ao lugar certo. O seu caminho é reto, é o do homem singelo, sonhador.

A mensagem que nos pode surgir é que o Homem, hoje, anda muito sem rumo, e apenas o sonhar, ou o puro raciocinar, não leva ao essencial. Devemos poder unir as duas forças das sábias cabeças e dos corações calorosos para sair da escuridão em direção à luz. Isto será possível se soubermos cultivar e preservar as eternas forças da infância, que são a confiança, a devoção, a fé no impossível, a esperança, a aspiração, o entusiasmo. São alguns aspectos do que pode significar o Natal, daquilo que devemos achar em nós.

E é a criança em nós, o que há de mais precioso e que deve enriquecer e guiar os nossos atos no ano que se inicia.

Vamos então fazer de forma diferente?



Para refletir...

*Que é aquilo que ainda te mantém no universo?
Que é aquilo que sobrevive à desintegração?
É uma luz que irradia eternamente.
É um sorriso que compreende e ama.
É um luzir que o teu Eu conserva
E que se manifesta na criança.
Ele permeia suavemente o seu sono divino...
E eis que o espaço se enche de infinitas flores.*



Feliz Natal!



Este material foi elaborado por Rosani Clausen, do Espaço Infantil Manacá, reunindo diversos textos, conteúdos, postagens, ponderações e imagens pesquisadas, com o objetivo de levar para as famílias um tanto mais de conhecimento e ideias, mas principalmente salientar o valor de vivenciar cada época no enriquecimento humano de cada criança.